

ProfMat – um encontro onde nos (re)encontramos

Albufeira 2013



No editorial da *Educação e Matemática* número 1, Paulo Abrantes considerava a *Revista* e o *ProfMat* como as duas realizações distintas da recém-criada Associação de Professores de Matemática, chamadas a corporizar uma forma de ser e de estar, pautada pela especificidade do trabalho dos professores de Matemática em prol de um ensino de qualidade para todos, com um trabalho de sala de aula capaz de proporcionar aos alunos aprendizagens significativas e despertar neles atitudes positivas para com esta disciplina, frequentemente tão mal amada.

Vem esta referência a propósito, não só da memória do Paulo que, ao longo deste ano temos tão presente, como sobretudo da realização do ProfMat 2013 em Albufeira.

Várias vezes referi que a realização deste ProfMat era um desafio para a APM: sabemos que a possibilidade de datas para a realização do nosso encontro nacional nos foi empurrando para a interrupção letiva da Páscoa e que, tendo-se realizado o anterior, o de Coimbra, em outubro de 2012, isso nos deixava um curto intervalo de pouco mais de quatro meses entre os dois encontros. Curtíssimo intervalo, quer para a comissão organizadora, quer para os participantes, tendo em conta sobretudo as dificuldades de ordem económica que transversalmente nos afetam. Mas a nossa aposta associativa foi o de não deixar de realizar o ProfMat de 2013 e manter assim o ritmo anual, ininterrupto desde 1985, anterior ao nascimento da própria APM.

O *ProfMat de Albufeira*, cuja realização tanto nos deve alentar, foi sinal de que somos capazes de resistir às adversidades. Enquadrou-se numa matriz muito querida à APM, de reflexão

e de debate sobre as questões mais prementes da Educação Matemática do momento. Não foi por acaso que as sessões que diziam respeito a estas questões — centradas nas metas curriculares e nas suas relações com os exames e os manuais — encheram salas e auditórios. Mas também olhou mais longe, com perspetiva de intervenção, com visão para lá das dificuldades presentes: a partilha de projetos, experiências, investigações, saberes, continua a ser uma vertente de que não abdicamos; o debate sobre as grandes questões de fundo, como revisitar os objetivos do ensino da Matemática, alertam-nos para a necessidade de não nos gastarmos com as dificuldades do presente e termos sempre presente um horizonte para o qual nos queremos dirigir e pelo qual nos desejamos nortear.

Mas o *ProfMat de Albufeira* valeu também como *encontro*. Talvez um menor número de participantes, da ordem dos primeiros ProfMats, nos tenha facilitado o encontrar-nos mais, nos tenha aproximado dessa sensação de grupo identitário que se reconhece quando se cruza nas salas, nos corredores, nos átrios, nas ruas que percorríamos entre a escola secundária de Albufeira e o auditório municipal. Encontro e debate numa concorrida e participada Assembleia Geral; encontro e descontração no jantar, nos intervalos, nos *coffee-break* que, à chegada e na despedida, a comissão organizadora e os alunos de cursos profissionais da Escola que tão simpaticamente nos proporcionaram.

E o *ProfMat de Albufeira* deve dar-nos também matéria para reflexão. Aqui retomo algumas questões que temos percebido



estar no ar, nas conversas, até em tomadas de posição que vão sendo explicitadas. Uma delas é o próprio formato do encontro em que começamos a detetar alguma dificuldade entre o equilíbrio das ofertas do programa e o número de participantes. A par dos convites que estruturam a oferta, mantém-se significativo o número de sessões que resultam da iniciativa dos participantes e que a enriquecem. Assim, a busca desse equilíbrio terá que ter em conta pelo menos três aspetos: a possibilidade que hoje temos de escolhas cada vez mais variadas e profícuas sem cair na tentação de querer chegar a tudo e a todos; o estímulo da iniciativa de apresentação de trabalhos no ProfMat por parte dos professores; e o ajustamento do número de sessões em paralelo, ao número de participantes. Conseguir este equilíbrio é fundamental, não apenas para um bom ambiente e global e dinâmica das sessões, mas também para corresponder aos interesses dos professores participantes e intervenientes.

A outra questão, porventura mais polémica (embora, em minha opinião sem grandes efeitos práticos) é a da acreditação — do encontro, como se passou a dizer e que eu, a bem da verdade, prefiro especificar como, *de algumas das sessões do encontro*. Entre os que defenderam esta iniciativa e os que a criticaram fortemente, está o debate lançado. É uma questão polémica, repito, não pelas consequências práticas, mas pelas razões de fundo. Ignorar ou desvalorizar os argumentos que, saudavelmente no seio da APM coexistem divergindo para diferentes posições, não me parece acertado. Não será certamente no âmbito deste artigo que vou enunciar qualquer tipo de argumentação. Fica apenas a constatação de que será bom não darmos por adquirida nenhuma decisão, sem sermos capazes

de nos ouvirmos, de debatermos, de entendermos as razões (e as interrogações) que mutuamente nos colocamos.

Pensemos o ProfMat com esta memória que a lembrança do Paulo Abrantes nos traz, desejando que seja algo muito próprio e significativo da APM. Um encontro nacional de professores de vários graus de ensino que, todos os anos, numa diferente cidade do país, se juntam para partilhar e debater. Partilha entre sócios que assim se enriquecem mutuamente e a alargam também a outros professores que, não sendo sócios, a nós se juntam para pensar a educação matemática dos alunos das nossas escolas. Encontro feito de momentos de reflexão, momentos de conversas e memórias e sonhos, momentos de convívio e festa. Encontro que deve capitalizar as condições de cada momento, podendo tirar partido, nestes tempos em que somos menos, de maior proximidade e interação.

Reflexão, partilha, debate são condições sem as quais não há formação que nos capacite a entrar numa sala de aula com a autoridade e a sabedoria que nos torna educadores, formadores de gerações, para além dos bons ou maus momentos, das boas e das más políticas educativas. E este é o âmago mais profundo do ProfMat, este evento fundante onde somos convidados a (re)encontrar-nos, uns com os outros, e todos com os ideais e as ideias fortes que nos deram, e têm que continuar a dar, consistência e relevância.

Para o ano, encontramos-nos em Braga. No Profmat 2014.

Lurdes Figueiral

Escola Artística de Soares dos Reis